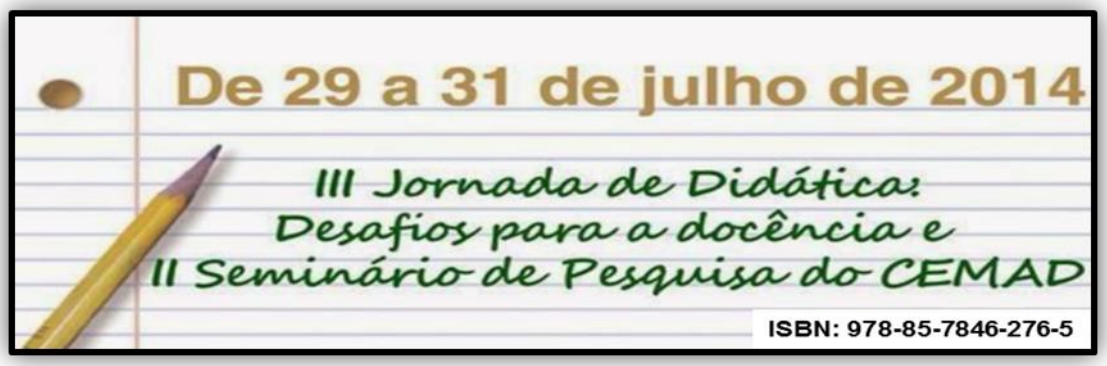

DIDÁTICA E PRÁXIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DIDÁTICA APRESENTADA NA ANPED SUL/2010

SANTOS, Andreza Ferreira
Pedagogia – UEL
deza_ferreira@hotmail.com

BERBEL, Neusi Aparecida Navas
Deptº de Educação - UEL
neusiberbel@gmail.com

Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

RESUMO

Procurou-se, com este estudo, verificar o que é Didática e como se associa ao sentido de práxis. Buscou-se também analisar como um determinado grupo de profissionais que participaram do GT de Didática da ANPED Sul 2010 estabelece relação entre a Didática e o sentido de práxis nos textos divulgados no evento. A metodologia de pesquisa foi a exploratório-descritiva e buscou-se responder às questões: Qual o conceito de Didática e seus constituintes, encontrados na literatura? e - Como autores que pesquisam sobre a Didática tratam o tema que divulgam em GT de Didática? Os resultados apontam que a maioria dos textos não apresenta o objeto de estudo da Didática, mas sim alguns de seus elementos, sendo os estudos voltados ora para a prática do professor, ora para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Em relação ao sentido de práxis, a maioria dos textos apresenta aproximação com a práxis reflexiva, ao sugerir o repensar constante do docente em relação à sua ação pedagógica.

Palavras-chave: Didática. Práxis. ANPED Sul.

1 INTRODUÇÃO

A Didática é uma área de estudo da Pedagogia que tem como primordial tarefa investigar os fundamentos, as condições e modos do processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 1992). Lida com o processo de ensino e

aprendizagem, podendo influenciar a atuação do professor e dos alunos na sala de aula. Nesse sentido, visamos verificar o que se pode entender por Didática, por meio da literatura acessada, e quais os elementos que a constitui, estabelecendo também a relação da Didática com o sentido da práxis transformadora. Em momento posterior, procuramos compreender e analisar como professores/profissionais de um determinado Grupo de Trabalho que pesquisam sobre a Didática, escrevem sobre o tema e divulgam seus trabalhos. Para isso, tomamos como ponto de partida, autores de livros e textos sobre a Didática e epistemologia, além de um conjunto de produções científicas apresentado no GT Didática da ANPED Sul 2010, que teve como título: "*Formação, ética e políticas: qual pesquisa? qual educação?", realizado na UEL.*

Este estudo foi motivado por reflexões e inquietações acerca do papel da Didática para os professores. Além disso, este trabalho é um recorte de nosso Trabalho de Conclusão de Curso e está associado a um projeto de pesquisa intitulado “A Didática na formação e na atuação do professor em sala de aula no âmbito da UEL. Uma práxis? Que práxis?”.

Elegemos a metodologia exploratório-descritiva para a realização do estudo. De acordo com Cervo e Bervian (2007), a pesquisa exploratória consiste em familiarizar-se com um fenômeno ou obter uma nova visão acerca do mesmo, com o intuito de encontrar novos caminhos. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas, estudos de casos etc., e com isso, como já mencionado, maior familiaridade com o objeto de pesquisa.

Já a pesquisa descritiva, citando-se Gil (2008 p. 27), como o próprio nome diz, descreve as características de determinada população ou fenômeno, envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação, assumindo determinada forma de levantamento. Para tanto, tal pesquisa procura observar, classificar, registrar, analisar e interpretar os fatos sem que o pesquisador interfira neles. Com isso, o pesquisador procurará fazer uma descrição detalhada e objetiva das características de uma determinada população ou determinado fenômeno.

Esta pesquisa, além de estudar o tema na literatura, observa um grupo de pesquisadores, que publicaram seus trabalhos num GT - de Didática -, não

para avaliá-los, mas sim para analisar e compreender seus estudos a partir de nossas questões de pesquisa.

Definimos como objetivos maiores do estudo: 1- Aprofundar, com base na literatura, conhecimentos sobre o que é Didática, suas características e os elementos que a constituem; 2- Compreender como um determinado grupo de professores/profissionais que pesquisam sobre a Didática trata a Didática em seus textos apresentados na ANPED Sul 2010, no Eixo Temático Didática; 3- Analisar, nos textos apresentados, a relação da Didática com o sentido de práxis transformadora.

Ao planejarmos uma pesquisa, deparamo-nos com um problema a ser investigado, a partir do qual o pesquisador procurará tanto satisfazer uma necessidade intelectual, como contribuir para fins práticos, buscando soluções para problemas concretos (CERVO; BERVIAN, 2007). Em nosso estudo, buscamos resposta para as seguintes questões: Qual o conceito de Didática e seus constituintes, encontrados na literatura? e - Como autores que pesquisam sobre a Didática tratam o tema que divulgam no GT de Didática?

No decorrer do trabalho também buscamos explicitar a relação que há entre a Didática e o sentido da práxis transformadora ao analisar os textos do GT já mencionado.

Este texto está estruturado da seguinte forma: Capítulo 1 introdutório, apresentando o tema, a justificativa, os objetivos e a metodologia de pesquisa adotada para o estudo; Capítulo 2 que abarca questões da Didática e seu objeto de estudo; Capítulo 3 destinado à conceitualização do termo e do sentido da práxis; Capítulo 4 destinado à descrição e análise dos trabalhos já especificados e o capítulo 5 das considerações finais acerca do estudo.

2 DIDÁTICA: CONCEITOS E OBJETO DE ESTUDO

A Pedagogia é a área de conhecimento que estuda a Educação e tem como objeto os fenômenos e as práticas educativas. A Didática, por sua vez, é uma área de estudos que faz parte da Pedagogia e tem como finalidade compreender o processo de ensino/aprendizagem.

Para Candau (1984), em seu livro "*A didática em questão*", a palavra Didática pode ser entendida como uma reflexão sistemática em busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica, sendo seu objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Veiga (1989), a Didática exerce importante função na sistematização e organização do ensino e estabelece um vínculo entre a teoria e a prática. Ambas não existem isoladas, nem tão-pouco, uma é mais importante que a outra.

Libâneo (1992) afirma que a Didática é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino, tendo em vista, sempre, uma finalidade educacional. Desta forma, cabe ao professor, através da escolha de seus objetivos, metodologias, conteúdos e formas avaliativas, mediar a relação do aluno com o conhecimento, levando-o a uma aprendizagem significativa

De acordo com o autor, a Didática tem por finalidade entender como o professor ensina e como o aluno aprende. Os objetivos, a metodologia, a forma avaliativa e os conteúdos de ensino também fazem parte do estudo da Didática. Conforme Libâneo (1992, p. 25),

> A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos.

A Didática também se interessa pela relação que se estabelece entre aluno e professor, pois este deve ser um elo entre os conhecimentos teóricos e a aprendizagem do aluno. Prossegue Libâneo (1992, p. 52):

> A didática define-se como mediação escolar dos objetivos e conteúdos do ensino, a didática investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. Ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática.

Haydt, ao explicar o que é Didática, afirma que é um ramo específico da Pedagogia, definindo-a como a ciência da arte do ensino. Explica a autora,

> A didática é uma seção ou ramo específico da pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como ciência e a arte da educação, a didática é definida como ciência e a arte do ensino (HAYDT, 2008, p.13).

Nesse sentido, o professor precisa estar ciente de que ensino e aprendizagem constituem uma ação conjunta. O ensino diz respeito à ação do professor e a aprendizagem, à ação do aluno, mas também do professor que, ao ensinar, também aprende. Haydt (2008) afirma que ensinar e aprender é um processo que enfatiza a relação de professor e aluno e norteia a prática pedagógica. Percebemos que a Didática tem fundamental importância e seu estudo pressupõe grande relevância. Para compreender o momento atual em que a Didática se encontra, bem como para nos auxiliar na análise dos textos publicados no GT de Didática da ANPED Sul, já mencionado, retomamos alguns conceitos históricos acerca da Didática para perceber como a Didática foi sendo entendida ao longo dos últimos séculos, através de Comênio, Pestalozzi, Herbart, Dewey, entre outros, como pode ser encontrado no trabalho completo[1], mas para este texto, optamos por eleger o entendimento de alguns autores brasileiros das últimas décadas.

A partir da segunda metade do século XX, a Didática, no Brasil, surge com diferentes propostas no que se refere ao processo de ensino. A princípio, pela abordagem escolanovista e, posteriormente, pela escola tecnicista.

A escola nova foi um movimento a favor de uma escola laica e gratuita em detrimento da escola tradicional e religiosa. Já no tecnicismo, o objeto de estudo da Didática era o ensino, prescrito por técnicas e métodos de como ensinar. O objetivo maior era qualificar, de forma eficiente e com eficácia, a fim de formar a classe trabalhadora (COTRIM, 1991).

Na sequência, temos a negação da Didática e a recusa de tudo que era relacionado ao tecnicismo. Em contrapartida, surge uma Didática Alternativa, caracterizada como crítica e intencional (OLIVEIRA, 1988).

---

[1] O Trabalho completo poderá ser acessado no site www.uel.br/ceca, no item TCCs 2014.

Oliveira (1988) constatou em seus estudos que, no decorrer do percurso histórico, a Didática e seu objeto de estudo teve sentidos diversos, apresentando-nos distintas propostas Didáticas, ora o ensino como elemento principal, ora com foco na técnica. Mais adiante, predominava o ensino no qual o professor era um facilitador da aprendizagem. De Comênio até o século XIX, predominou uma Didática preocupada com a memorização dos conteúdos científicos a serem dominados e decorados pelos alunos. Com o tecnicismo, a Didática baseava-se em métodos e técnicas de ensinar. Já no século XX, há um repensar sobre a Didática e, de acordo com Oliveira (1988), três grandes propostas são apresentadas, as quais postulavam uma abordagem alternativa da Didática: o momento da sua construção, articulando-se ela como pratica social, que negava o momento anterior, e o da sua reconstrução, em que se apresentava com um caráter crítico.

Na década de 1980, há uma mudança de paradigma em relação ao pensamento sobre a Didática no país, seja pela extensa produção intelectual acerca do tema, seja pelas reflexões relativas à organização do trabalho pedagógico nas escolas. Oliveira (1988) apresenta uma Didática que postula uma abordagem alternativa, defendendo seu caráter crítico comprometido com a construção da democracia. De acordo com a autora, a Didática alternativa articula-se à prática social, como pressuposto e finalidade da educação; é problematizadora, partindo de temas da realidade sócio-cultural; propõe a articulação entre teoria e prática pedagógica; ultrapassa as técnicas e métodos de ensino; visa a articulação entre a Didática vivida e a Didática pensada, além de abordar o ensino em suas múltiplas dimensões, assumindo-a como uma atividade direcional (OLIVEIRA, 1988, p. 36-41).

Percebemos que hoje, após os estudos sobre a trajetória história da Didática, que seu objeto de estudo é, atualmente, muito mais que o processo de ensino e aprendizagem, pois ela tem como finalidade um ensino comprometido com a aprendizagem e a transformação social de todos os alunos. O estudo teórico sobre a Didática e sobre seu objeto é necessário e relevante, visto servir de base para analisar os elementos contidos nos textos do GT de Didática do evento mencionado neste trabalho, a ser apresentado no capítulo 4. Na sequência, tratamos do conceito de práxis, para posterior análise desses textos.

3 QUE PRÁXIS É POSSÍVEL REALIZAR POR MEIO DA DIDÁTICA?

Neste trabalho buscamos esclarecer o conceito de práxis, mais precisamente sobre as relações que podem ser estabelecidas entre a Didática e o sentido da práxis transformadora. Para isso, descrevemos aqui os diferentes níveis de práxis, com base em autores como Sánchez Vázquez e Kozik.

O conceito de práxis pode ser caracterizado por uma ação prática, articulada a uma ação teórica. Sánchez Vázquez (2007) conceitua práxis como uma atividade prática intencional e refletida pela qual o homem transforma a si mesmo e a natureza.

Saviani (1991) entende que teoria e prática são aspectos distintos, e possuem ambas suas especificidades, mas são indissociáveis, inseparáveis, e se apresentam numa relação dialética, em que uma não pode viver sem a outra. Ao esclarecer essa relação de interdependência, ressaltamos que a primeira, a teoria, proporciona conhecimento indispensável para transformar a realidade, mas por si só não a modifica, dependendo da segunda, da prática. É então pelas ações, pelo agir sobre as coisas, que demonstramos se as conclusões teóricas são, ou não verdadeiras. Além disso, a prática possui primazia em relação à teoria, sendo por isso necessário conhecer primeiro a realidade, para depois intervir e transformar.

A dialética, segundo Marx, configura-se tanto pelas contradições entre as partes, como pela união entre elas, ou seja, tanto a oposição como a afirmação são superadas, quando refletidas, constituindo uma síntese (KONDER, 2004). Se pensarmos no sentido de práxis, concluímos que teoria e prática de forma alguma se contrapõem, constituindo uma unidade, sendo uma inerente à outra, pois se articulam desde o início do processo considerado.

Neste sentido, procuramos responder à seguinte questão: Que práxis é possível realizar por meio da Didática? Para isso, recorremos aos autores Kozik e Sánchez Vázquez.

Karel Kosik, em seus estudos baseados no materialismo histórico, afirma que o homem, ao modificar a natureza, transforma elementos do seu meio em bens que satisfaçam suas necessidades, ou seja, ao agir sobre a natureza, o

homem define sua essência humana para alcançar seus objetivos e satisfazer suas necessidades. O autor define essa ação humana como práxis utilitária imediata, ao afirmar:

> A práxis imediata e do senso comum [...] colocam o homem em condição de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporcionam a compreensão das coisas e da realidade (Karel Kosik, 1976, p. 10).

Neste sentido, a práxis utilitária, conforme indica Kosik (1976), é caracterizada por uma ação acrítica e irreflexiva, tornando-se uma práxis reprodutora e do senso comum. Esta práxis do cotidiano não proporciona ao homem uma compreensão da realidade e se contrapõe à práxis transformadora, capaz de agir e modificar o homem, podendo este conhecer, agir e evoluir no mundo por meio de uma consciência crítica, intencional e transformadora.

Ao relacionar o conceito de práxis e educação, é necessário romper com a práxis reprodutora, na qual professores, em suas práticas pedagógicas, fazem uso de metodologias pautadas na reprodução e imitação, sendo necessário que ultrapassem seus pontos de vista baseados no senso comum e no espontaneismo e alcancem o nível da práxis transformadora, estabelecendo relação entre teoria e prática, tendo uma consciência mais elevada, cientes de que, através de suas ações, por meio de uma práxis crítica e transformadora, poderão transformar o seu entorno.

Adolfo Sánchez Vázquez estudou Filosofia e sua teoria de trabalho é também baseada nos estudos de Marx. É considerado um dos autores marxistas de grande renome. Em Filosofia da Práxis, o autor afirma que a práxis é uma atividade humana transformadora, consciente e intencional, adequada a finalidades. De acordo com o autor, a atividade humana é direcionada a objetivos, a algo que se quer alcançar. O homem, ao agir sobre a natureza, produz em sua consciência aquilo que ele deseja produzir - atividade teleológica -, mas também é capaz de reconhecer a realidade presente - atividade cognoscitiva.

Corroborando as ideias marxistas, Sánchez Vázquez (2007) afirma que a atividade teórica, somente, não modifica o mundo. Pode transformar percepções, representações, pensamentos ou conceitos, mas não transforma a realidade. Do mesmo modo, a prática por si só, não embasada na teoria, não se faz

transformadora, pois somente a práxis, isto é, a prática, orientada pela teoria, baseada em uma relação de interdependência entre o pensar e o agir de forma consciente, refletida e intencional, é transformadora.

O autor propõe níveis de práxis a partir de dois critérios: - o grau de consciência que o sujeito tem no processo prático, e o grau de criação que o produto de sua criação demonstra. Embasado nesses critérios, elenca diferentes níveis de práxis: a práxis espontânea, a práxis imitativa, a práxis criativa e também a práxis reflexiva.

Sánchez Vázquez faz a distinção entre a práxis criativa e a práxis imitativa. Para ele, a práxis criativa faz o homem enfrentar novas necessidades, novas situações. O homem, ao transformar a natureza, ao se projetar para o futuro, constantemente se renova e, a cada momento, precisa criar novos conhecimentos, novas soluções. Ao encontrar soluções, necessita criar novas situações para produzir novas soluções, como um ciclo. Sánchez Vázquez (2007 p. 267) esclarece:

> O homem é um ser que tem de estar inventando ou criando constantemente novas soluções. Uma vez encontrada uma solução, não lhe basta repetir ou imitar o resolvido; em primeiro lugar porque ele mesmo cria novas necessidades que invalidam as soluções alcançadas, e em segundo, porque a própria vida, com suas novas exigências se encarrega de invalidá-las.

Essa necessidade de criar e “re-criar” é vital para o homem, pois só assim se constitui como sujeito humano e criando é que ele transforma a si mesmo e o mundo. Portanto, podemos afirmar que o homem é um ser histórico e que produz história a partir de experiências concretas e necessárias a todo tempo.

O homem não vive em constante estado criador, ele só cria a partir de necessidades. Durante o processo de criação, o homem imita uma práxis já estabelecida, enquanto não se vê obrigado a criar:

> Ele só cria por necessidade, cria para adaptar-se a novas situações ou para satisfazer novas necessidades. Repete, portanto, enquanto não se vê obrigado a criar. Porém, criar é para ele a primeira e mais vital necessidade humana, porque só criando, transformando o mundo o homem faz o mundo e se faz a si mesmo. Assim, a atividade prática fundamental do homem tem um caráter criador, mas junto a ela, porém, temos também como atividade relativa, transitória

> aberta à possibilidade e necessidade de ser substituída, - a repetição (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p.267).

Com base nesse autor é possível afirmar que a práxis criativa caracteriza-se como uma práxis de nível superior à práxis imitativa, já que aquela pressupõe o indissolúvel, a imprevisibilidade e a irrepetibilidade – processos característicos da verdadeira criação humana. Ainda que contribua para ampliar o que já foi criado, a práxis imitativa restringe-se à possibilidade de uma verdadeira criação. Desse modo, apresenta-se como uma práxis mecânica e burocrática, não exigindo um nível mais elevado da consciência humana.

A práxis criativa pode ser caracterizada, em maior ou menor grau, em dois níveis de práxis: a reflexiva e a espontânea, que se distinguem pelo grau de consciência que se tem da atividade prática. A práxis espontânea caracteriza-se por um grau de consciência limitada, enquanto a práxis reflexiva exige um grau de consciência elevado, envolvido na atividade prática e supõe um pensar sobre a própria prática.

De acordo com Sánchez Vázquez (2007, p. 294), a práxis reflexiva relaciona-se com a práxis criativa; no entanto, o fazer espontâneo não está de todo ausente de elementos da criação. Explica o autor: “o espontâneo não se opõe diametralmente a uma atividade criadora; trata-se de dois planos, ou níveis diferentes. O que se opõe a ela é o mecânico, o reiterativo”.

O grau que se tem da consciência prática acarreta, inevitavelmente, em: rebaixamento da teoria na prática e desconhecimento dos elementos espontâneos que podem surgir durante o processo prático, visto que, conforme menciona Sánchez Vázquez (2007), a anulação do espontâneo no processo prático pode acarretar uma práxis repetitiva e mecânica, e a supervalorização do espontâneo, sem a existência da teoria, não leva a uma práxis criativa.

De acordo com o autor, podemos afirmar que, por meio de uma práxis criativa, reflexiva, é possível ultrapassar o senso comum (práxis espontânea), romper com ações desprovidas de sentidos, mecânicas (práxis imitativa) e atingir um nível de práxis transformadora, pela qual o sujeito, ao agir de forma consciente e intencional, estabelece relação entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática.

Com este entendimento, passamos à análise dos textos do evento escolhido, buscando evidenciar o tratamento da Didática e o conceito de práxis neles evidenciados.

4 SÍNTESE DAS ANÁLISES DOS TEXTOS DO GT DE DIDÁTICA DA ANPED SUL 2010

Ao analisar os 15 textos publicados no evento, encontramos alguns que tratam efetivamente do objeto de estudo da Didática, outros que apresentam elementos constituintes desta e alguns outros que acabam se distanciando do tema.

O texto 08 apresenta o objeto de estudo e a trajetória histórica da Didática. Nesse texto, as autoras tiveram a preocupação de compreender como é discutida a formação docente a partir de concepções Didáticas e, destacando cada momento histórico até os dias de hoje, apontam os novos rumos dessa área, como objeto de pesquisa. Já o texto 14 apresenta os objetivos de ensino como elemento fundamental do processo didático, questionando se os objetivos propostos junto aos conteúdos de ensino apresentam a dimensão social dos conteúdos escolares. Além disso, o autor analisou se os elementos constituintes da Didática – planejamento, objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, relação entre professor e aluno e mediação - respondem ou não às exigências de aprendizagem dos alunos no contexto atual, revelando uma preocupação político-pedagógica com o processo de ensino/aprendizagem e com a Didática.

O maior número dos textos do GT estudado acaba por apresentar elementos que pertencem à Didática. Há 05 textos cujo tema é a avaliação, em termos de concepções avaliativas, representações de alunos e professores sobre a avaliação; a avaliação considerada como um processo e não como um fim, concepções de professores de ensino superior no que tange ao tratamento do erro no processo de avaliação da aprendizagem em ambientes de EaD, e o mapa conceitual como instrumento de avaliação formativa.

Os textos que tratam dos encaminhamentos metodológicos caracterizam-se diversamente, apresentando métodos e estratégias de ensinos diferenciados por meio de sequência didática como recurso para o ensino da argumentação; estratégias didáticas propondo o uso de seminários nas aulas

universitárias; a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e a dimensão didático-pedagógica dessa disciplina, ressaltando questões pertinentes à formação de professores e a materiais didáticos, conteúdos e metodologias de ensino específicos da disciplina de Sociologia; uma discussão acerca das condições pedagógicas que caracterizam o processo de ensinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; uma discussão acerca dos estágios nos cursos de formação de professores; o livro didático como um recurso apropriado para o processo de aprendizagem, e a análise do que os alunos do Ensino Médio e professores que lecionam a disciplina pensam sobre o uso do livro didático de Física.

Dois textos abrem espaço para temas um pouco mais distantes da Didática, mas que a discute sob novas perspectivas, referindo-se a abordagens recentes sobre teorias veiculadas na área da educação. Um deles coloca em xeque o papel da Didática, valorizando o efêmero, o afetivo, o subjetivo e o relativo e o outro, por meio da teoria da complexidade, apresenta metodologias diversificadas para atender as novas demandas do século XXI, combinando, de certo modo, o enfoque transformador com o enfoque empreendedor. Essas abordagens distanciam-se da teoria mais conhecida de uma Didática comprometida com a efetivação do processo de ensino e aprendizagem de forma intencional, com a formação humana e com a apropriação dos conhecimentos sistematizados.

Além de analisar o tratamento que é dado à Didática, procuramos identificar nos mesmos 15 textos, a relação estabelecida entre a Didática e o sentido de práxis.

O texto 01 aproxima-se de uma práxis reflexiva, pois, ao propor o verdadeiro sentido da avaliação, sugere um pensar sobre a atuação docente no que se refere ao ato de avaliar, aproximando-se dos estudos de Karel Kosik, que defende uma prática carregada de intencionalidade e finalidade.

O texto 02 revela aproximação com a práxis reflexiva, ao afirmar que é necessário que o professor de Sociologia se conscientize de que deve superar sua maneira de pensar e rever o seu agir. O texto 03 estabelece relação com a práxis reflexiva ao declarar que o professor, ao ter ciência do que é um texto argumentativo e da estruturação de uma sequência didática, supõe um repensar sobre sua prática ao compreender tais elementos.

O texto 04 diz respeito às concepções avaliativas de professores e alunos. Ao defenderem as ideias sobre avaliação, as autoras aproximam-se de uma práxis reflexiva, revelando um processo de ação-reflexão-ação. No texto 05, as autoras afirmam que teoria e prática são elementos indissociáveis, aproximando-se de uma práxis criativa, pois, o professor, ao construir constantemente o seu saber, busca encontrar respostas para os mais variados dilemas que envolvem sua prática.

O texto 06 aproxima-se da práxis criativa, pois as autoras defendem que é necessário desnaturalizar o já naturalizado, sendo necessário enfrentar novos dilemas, criando novos modelos pedagógicos e desvalorizando modelos já cristalizados e já construídos na área da Didática. O texto 07 aproxima-se da práxis reflexiva, destacando que o professor, ao estudar suas ações didáticas e reorientar sua prática, demonstra uma ação consciente, intencional e transformadora. Também no texto 08, percebemos que há aproximação com o mesmo nível de práxis, sendo que o professor, ao construir e reconstruir sua ação docente, de forma contínua, estabelece relação dialética entre teoria e prática, característica esta da práxis reflexiva. Nesse mesmo texto, também há aproximação de uma práxis que vai da imitativa à criativa, pois os professores, ao seguirem modelos já experimentados em outras situações, podem ressignificar sua prática e ampliar o que já foi criando.

No texto 09, as autoras também estabelecem relação com a práxis reflexiva ao propor ao docente, momentos de reflexão de suas ações, o que culminará na melhoria do processo de ensino/aprendizagem. O texto 10 remete-nos à aproximação de uma práxis ao mesmo tempo criativa e reflexiva, ao propor a reflexão do fazer docente, situando sua ação pedagógica dentro de um contexto histórico, social e político. O texto 13, da mesma maneira, trata da ação do professor, que, ao refletir sobre suas próprias ações, obteria um grau elevado de consciência envolvido em sua atividade prática, o que revela aproximação de uma práxis reflexiva.

O texto 11 demonstra superficialmente aproximação em relação à práxis reflexiva, ao propor uma investigação em torno do que os alunos do Ensino Médio e professores pensam acerca do uso do livro didático de Física. No texto 12, percebemos aproximação de uma práxis criativa, pois as autoras afirmam que a ação educativa implica em um entendimento das ações humanas como construtoras

da própria história, em um constante processo no qual o homem transforma a si mesmo e sua consciência social.

O texto 14 revela uma aproximação em relação ao nível de práxis reflexiva no que diz respeito à ação do professor, que, ao avaliar os fundamentos de sua atuação, examina suas ações pedagógicas e pressupõe um pensar sobre a própria prática. Neste sentido, notamos indicativos que correspondem a uma práxis reflexiva. O texto 15 diz respeito aos aspectos metodológicos da ação docente, e, ao propor novas alternativas no seu fazer pedagógico, revela-nos uma práxis que pode sinalizar alternância entre a práxis imitativa e a criativa.

Concluímos, então, que o GT de Didática da ANPED Sul 2010 apresentou textos voltados para a ação do professor, ora para a preparação, representação e atuação docente, ora para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos por meio da mediação do professor, com uma tendência reflexiva bastante evidenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para este estudo decorreu de reflexões e inquietações acerca do papel da Didática para os professores na tentativa de justificar a relevância do tema, e contribuir com os estudos teóricos sobre a Didática, como também compreender de que modo os profissionais dessa área tratam o tema em seus trabalhos.

Constatamos que, dos 15 textos consultados, 02 apresentam a Didática e seu objeto de estudo; 02 referem-se a novas abordagens teóricas em relação à Didática e os demais, 11 textos estão relacionados a elementos pertencentes à Didática, tais como avaliação, metodologias de ensino, entre outros.

Compreender cada momento histórico da Didática e ter clareza acerca dos elementos constituintes desta área é muito importante na ação do professor, pois, através de uma intervenção didática, o professor poderá posicionar o aluno como sujeito de seu próprio conhecimento, levando-o a refletir criticamente sobre os dados da realidade e a aplicar os conhecimentos adquiridos na escola em seu meio social. Poderá também transformar o conhecimento obtido pela

curiosidade instigada do aluno em conhecimento sistematizado, e esse saber poderá ter uma aplicabilidade social.

Em relação à segunda parte deste trabalho, foi possível caracterizar diferentes níveis de práxis a partir de autores que tratam do assunto. Constatamos que, em relação ao tratamento da práxis, a grande maioria dos textos demonstra ter aproximação com a práxis reflexiva ao sugerir o repensar constante do docente em relação à sua ação pedagógica. Nos textos, notamos também, aproximações de um nível de práxis que vai da imitativa à criativa, visto que tal práxis possibilita criar novas situações a partir do já existente, permitindo ampliar o que já foi criado.

Com este estudo, esperamos provocar reflexões de outros professores acerca da importância da Didática e da práxis, sendo fundamental que o professor perceba e tenha ciência de que todo ato pedagógico é pautado em uma ação consciente, refletida e intencional. Nesse sentido, professores e profissionais da área precisam ultrapassar uma ação desprovida de reflexão e exercitar uma práxis transformadora.

Uma de nossas intenções também foi superar nossa noção sobre a dicotomia teoria/prática e desmistificar a curiosa frase “teoria é uma coisa e prática é outra”. Nesse sentido, foi possível ver bem claro que, na verdade, uma está a serviço da outra, sendo que a atividade teórica só existe por causa da atividade prática, já que nela encontra seu fundamento.

Concluímos então que, ao estabelecer a relação entre a Didática e os níveis de práxis, sob a perspectiva do materialismo histórico, percebemos que é necessário um repensar constante da ação do professor. Cabe a este profissional ultrapassar seu ponto de vista, no caso do senso comum, para alcançar um nível de práxis transformadora, tendo uma consciência mais elevada, estabelecendo relação entre teoria e prática, entre o agir e o pensar, ciente da importância de sua missão, pois como menciona Sánchez Vázquez, *“A tarefa de transformar a humanidade fica nas mãos dos educadores”* (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1997, p. 158 - 159),de forma que educar a humanidade, nada mais é que transformar a realidade.

Com a finalização deste trabalho, afirmamos que possibilitou-nos um aprendizado significativo acerca do assunto estudado. Compreender a trajetória histórica da Didática, seus elementos e como a Didática vem sendo tratada nos dias

atuais é algo imprescindível para qualquer professor. Conhecer os níveis de práxis e buscar alternativas para rever a sua própria prática pedagógica é fundamental para quem se dedica ao ensino e à formação de pessoas e, com certeza, fará toda diferença em nossa futura atuação docente.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes. 1984.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática**: história e filosofia da educação - 2ª ed.- São Paulo: Saraiva, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2008.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A didática e seu objetivo de estudo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 8, dez. 1988. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46981988000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em :15 nov. 2012.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: _____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1991.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.